

# Primeiro registro documentado de *Jabiru mycteria* (Lichtenstein, 1819) para o estado do Ceará

Marina Pinto Levy<sup>2</sup>, Weber Girão<sup>1</sup> e Ciro Albano<sup>1</sup>

1. Aquasis – Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos. Colônia SESC Iparana, Avenida José de Alencar, 150, CEP 61627-010, Iparana, Caucaia, CE, Brasil. E-mails: webersilva@yahoo.com, ciroalbano@yahoo.com.br
2. E-mail: marinapintolevy@gmail.com

Recebido em: 26/05/2007. Aceito em: 15/06/2008.

**ABSTRACT:** First documented record of Jabiru Stork, *Jabiru mycteria* (Lichtenstein, 1819) to Ceará State. The birds of the Family Ciconiidae, also called “jaburus”, were considered common in the State of Ceará until the 19<sup>th</sup> century. By mid-20<sup>th</sup> century, the Jabiru (*Jabiru mycteria*) was recorded without documentation, and considered Very Rare. The first documentation of this species to the state of Ceará is presented here with photos obtained in the town of Santana do Cariri, southern Ceará, on May 5<sup>th</sup> 2007.

**KEY-WORDS:** *Jabiru mycteria*, Ciconiidae, Ceará, distribution, jabiru.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Jabiru mycteria*, Ciconiidae, Ceará, distribuição, tuiuiu, jaburu.

Jaburus e/ou tuiuiús são citados para o estado do Ceará desde o início do Século XIX, todavia, estes nomes populares servem para as três espécies sul-americanas da família Ciconiidae (Sick 1997, Straube 2000). Em 1817, o padre Aires de Casal (1754-1821) listou a presença comum de uma ave cearense de nome jaburu (Casal 1976). O botânico inglês George Gardner (1812-1849) percorreu este Estado no ano de 1838, onde observou com frequência uma ave que lhe parecia o grou (aves exóticas à América do Sul, geralmente atribuídas ao gênero *Grus* Brisson, 1760), descobrindo depois que era conhecida vulgarmente como jaburu (Gardner 1975). O Senador

Pompeu (1818-1877), historiador cearense, também citou jaburu para o Ceará em 1863 (Brasil 1997). Para enriquecer sua obra ficcional, o escritor José de Alencar (1829-1877) usava elementos reais da paisagem cearense em seus livros, tendo mencionado jaburu nas obras “Iracema”, de 1865, e “O Sertanejo”, de 1875 (Girão 1977). Segundo artigo publicado em 28 de abril de 2007 no jornal cearense O Povo, de autoria do jornalista Meton Maia e Silva, na região dos Rios Jaguaribe e Quixeré, em 1877, o nome “tuyhuyu” também era usado para designar ciconídeos. O jurista e historiador cearense Paulino Nogueira (1842-1908) registrou em seu – Vocabulário Indígena em



FIGURA 1: *Jabiru mycteria* registrado no município de Santana do Cariri, Ceará (Fotos de Marina Pinto Levy).  
FIGURE 1: *Jabiru mycteria* from Santana do Cariri, Ceará (Photo: Marina Pinto Levy).

uso na província do Ceará – de 1887, o verbete jaburu, tendo associado este nome à descrição transliterada do Dicionário da língua tupi, de Gonçalves Dias, de 1858 (Dias 1970), que descreve o pescoço vermelho diagnóstico de *Jabiru mycteria* (Lichtenstein, 1819). Nogueira acrescentou a existência de um jaburu-moleque, menor com a pele preta (provavelmente do pescoço), devendo corresponder à espécie *Mycteria americana* Linnaeus, 1758, e desta forma, acabou respaldando pela primeira vez o registro de *J. mycteria* para o Ceará, ainda que indiretamente.

No Século XX, em 1939, o professor Dias da Rocha (1869-1960) mencionou para o Ceará a presença da ave de nome popular jabiru, associada ao sinônimo “*Mycteria americana* Licht.”, referente à espécie *J. mycteria*, apresentando na mesma lista outra ave de nomes vulgares passarão ou cabeça-de-pedra, referentes ao seu registro cearense de “*Tantalus loculator* Linn.”, sinônimo de *Mycteria americana* Linnaeus, 1758. A presença das duas aves na sua lista elimina a possibilidade do registro de uma espécie em detrimento da outra, considerando ainda que Rocha obteve um espécime de *Mycteria americana* Linnaeus, 1758 de procedência cearense, tendo sido tombado originalmente em seu lendário Museu Rocha (Rocha 1908). Antes de Rocha, em 1885, o historiador cearense Antônio Bezerra (1841-1921) esteve em Almofala, hoje um distrito do município de Itarema/CE, onde encontrou “*Tantalus loculator*”, denominado vulgarmente como tujuju (Bezerra 1965), indicando a imprecisão dos nomes vulgares. Ainda segundo o jornalista Meton Maia e Silva, em sua referida matéria do jornal O Povo, nos meses chuvosos de 1940, por ocasião do Serviço de Estudos e Pesquisas da Febre Amarela, um tuiuí machucado foi encontrado no município cearense de Limoeiro do Norte. A abundância de *J. mycteria* na década de 1960 foi classificada como Rara ou Muito Rara em diferentes zonas fisiográficas do Ceará (Paiva 1987).

Vizinho ao Ceará, no estado da Paraíba, também existem raros relatos sobre ciconídeos, estranhos à população local, que acabaram caçados nos municípios de Soledade (um par em 1928) e Alagoa Grande (um par em 1938), um destes com “asas escuras e brancas” (Zenaide 1954), portanto, não se tratando de *J. mycteria*. Segundo C. A., um *J. mycteria* jovem e machucado foi encontrado na lagoa do tigre, no município de Novo Oriente/CE, no dia 15 de abril de 2006, tendo sido capturado pelo Ibama uma semana depois. Em 19 de abril de 2007, W. G. e C. A. entrevistaram nativos em Parambu, um município cearense ainda pouco povoado, obtendo informações de que os jaburus aparecem na época chuvosa, e que são caçados para uso cinegético. A carne de *J. mycteria* é apreciada na Amazônia, sobretudo a dos “filhotões”, devido à sua gordura (Sick 1997). No dia 28 de abril de 2007 foi publicada uma matéria no jornal O Povo referente à presença de um tuiuí que estaria sendo avistado no município cearense de Santana do Cariri (7°11’S, 39°44’W).

Considerando a necessidade de documentação da ave de Santana do Cariri com evidências materiais, foi organizado um esforço de campo conduzido por M. P. L., que foi até este município no dia 5 de maio de 2007, portando uma máquina fotográfica digital SONY Cyber-Shot com aumento óptico de 12 vezes. Após entrevistas com nativos, foi possível localizar e fotografar o espécime no sítio Latão. O único exemplar encontrado, de rêmiges brancas diagnósticas de *J. mycteria*, apresentava penas escuras distribuídas na plumagem branca, indicando o final da juventude (Figura 1.).

Os registros de Alagoa Grande/PB, Limoeiro do Norte/CE, Novo Oriente/CE e Soledade/PB reforçam a idéia da caça de ciconídeos, inclusive devido aos ferimentos dos espécimes. Considerando os dados dos municípios cearenses de Santana do Cariri, Novo Oriente, Parambu e Limoeiro do Norte, o período chuvoso seria a época de ciconídeos no Ceará. Esta época coincide com a cheia no Pantanal do Mato Grosso, quando é mais difícil para aves desta família obter alimento (Sick 1997), havendo a possibilidade de que os *J. mycteria* encontrados em Santana do Cariri e Novo Oriente sejam vagantes no Ceará, sobretudo por se tratarem de jovens. Curiosamente, no dia 4 de março de 2007 (período chuvoso), um grupo de 57 indivíduos da espécie *Mycteria americana* foi observado por C. A. em uma lagoa no município cearense de Mombaça, tratando-se de um fenômeno atualmente incomum neste Estado.

Os indícios históricos de ciconídeos cearenses, que apontam seu declínio entre “comuns” no século XIX e “muito raros” no século XX e XXI, podendo estar relacionado com o aumento da densidade demográfica humana e da conseqüente pressão de caça exercida. A documentação deste registro pode apenas retratar o processo da perda de biodiversidade local para o conhecimento ornitológico futuro, ou contribuir para a discussão sobre o status das espécies de aves cearenses e suas ameaças de extinção local, numa política pública que vise estratégias de conservação.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos às crianças Ivanildo Pereira da Silva, Elis Júnior de Souza e João Matos da Silva Júnior, que ajudaram M. P. L. na localização do espécime, a João Marcelo Holderbaum, que ajudou C. A. com as informações do espécime de Novo Oriente, e a José Fernando Pacheco por sugestões ao manuscrito.

## REFERÊNCIAS

- Bezerra, A. (1965). *Notas de Viagem*. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará.  
Brasil, T. P. S. (1997). *Ensaio estatístico da Província do Ceará*. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara.

- Casal, M. A. (1976). *Corografia Brasileira ou Relação Histórico-Geográfica do Reino do Brasil, pelo Padre Manoel Aires de Casal*. v. 27. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- Dias, G. (1970). *Dicionário da língua tupi*. Rio de Janeiro: Livraria São José.
- Gardner, G. (1975). *Viagens no Brasil, principalmente nas províncias do norte e nos distritos do ouro e do diamante durante os anos de 1836-1841*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo e Livraria Itatiaia Editora Ltda.
- Girão, R. (1977). *Bichos cearenses na obra de Alencar*. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará.
- Nogueira, P. (1887). Vocabulário Indígena em uso na província do Ceará. *Revista do Instituto do Ceará*, 1:209-435.
- Paiva, M. P. (1987). Distribuição e abundância de aves selvagens no Ceará – Situação nos anos '60. *Revista do Instituto do Ceará*, Tomo Especial 8:313-346.
- Rocha, F. D. (1908). Catalogo da collecção de Aves. *Boletim do Museu Rocha*, 1:23-39.
- Rocha, F. D. (1939). Aviária cearense, p. 263-266. Em: *O Ceará*. R. Girão e A. Martins Filho (eds.). Fortaleza: Editora Fortaleza.
- Sick, H. (1997). *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Straube, F. C. (2000). Questões linguísticas em ornitologia, IV: A carta de Ferreira Penna e os nomes populares dos Ciconiidae brasileiros. *Atualidades Ornitológicas*, 98:10-11.
- Zenaide, H. (1954). *Aves da Paraíba*. João Pessoa: Editora Teone.